

Dyspepsia e seu tratamento. No *Medical Record*, de New-York, encontramos sobre este assumpto, o trecho que aqui transcrevemos, de uma carta do correspondente d'esse periodico, em Paris; e achamal-o interessante, porque infelizmente, os Brasileiros, como os habitantes dos Estados Unidos, podem tambem lastimar-se de ter por inimigo acerrimo a dyspepsia.

O excerpto é o seguinte:

« O Sr. Malherbe, de Nantes, publica algumas reflexões sobre um assumpto que interessa profundamente a todos os Americanos, — sobre o tratamento da dyspepsia. Considerando que em nossa feliz terra, todas as benções da liberdade são impotentes para salvar-nos das garras d'este terrivel inimigo, e que cada um de nós ou já tem tido dyspepsia, ou soffre actualmente d'ella, ou tem de soffrel-a para o futuro; nenhuma suggestão que appareça sobre este assumpto deve perder-se. O Sr. Malherbe recommenda muito o uso do acido chlorhydrico puro em todos os casos de forma atonica da molestia. Considera que esta substancia obra como um tonico estimulante, que facilita a digestão estomacal ajudando a dissolver as substancias; regulando a secreção do succo gastrico; remediando a constipação por uma acção excitante do intestino; finalmente, por uma acção tonica sobre a economia geral. Em varias cachexias, e até na tuberculose adiantada, este medicamento tem prestado bons serviços. Eu mesmo tive a oportunidade de provar a verdade d'esta observação, especialmente em Lari-boissière, nas enfermarias do Sr. Hérad. Por meio d'este acido, elle tem podido minorar muito os varios symptomas dyspepticos (entre os quaes o vomito frequente não é o menos penoso) que atormentam os ultimos dias de seus numerosos phthisicos.

« Recommendase associar o vinho de quina, calumba ou rhuibarbo e alguma preparação de opio ao acido chlorhydrico. A formula seguinte é a empregada no Hotel Dieu de Nantes:

Vinho de quina — 100 gramas

Xarope thebaico — 30 gram.

Acido chlorhydrico — 1 gram.

Misture.

« A dose é de 2 a 6 colheres de chá por dia. Para alliviar a dor gastralgica de que muitos dyspepticos são martyres, o Sr. Miquel suggere a administração de um opiado concentrado, combinado com um amargo, que serve para corrigir seus effeitos nocivos. Sua formula é a seguinte:

Xarope de cascas de laranjas amargas }
— de morphina } ana—q. s.
— de ether }

Misture.

« Quando a dor apparece principalmente antes de comer, é util administrar uma poção narcotica ou etherisada, cerca de um quarto d'hora antes das refeições. É pratica do Sr. Hérad dar a seus doentes dez gotas de laudanum de Sydenham immediatamente antes, e uma gramma de pepsina immediatamente depois de comer. Este tratamento mitigou completamente a dor, e parou o vomito no caso de uma mulher, que subseqüentemente morreu dos effeitos de uma diarrheia mantida por ulcerações tuberculosas profundas dos intestinos, e na qual a membrana mucosa do estomago apresentava os signaes de uma injecção arborescente tão intensa, misturada com manchas amarellas e de cor de ardósia, que realmente merecia o nome de gastrite. »

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

SOCIEDADE IMPERIAL DE CIRURGIA DE PARIS

SESSÃO DE 5 DE JUNHO DE 1867

Discussão sobre o tratamento da syphilis pelo mercurio

(Continuação da pag. 144.)

É da ordem natural das cousas que á accusação se siga a defeza.

Apresentára o Sr. Desprès o libello diffamatorio do mercurio. Em defeza do medicamento acudiram presurosos e em acto continuo os Srs. Dépaül e Panas. Não receiaram estes lançar sobre as doutrinas do pratico de Lourcina as mais graves accusações de que uma therapeutica qualquer se possa constituir credora.

É agora o que vemos? Da parte do aggreddido, uma reacção stridulosa e energica contra os seus contradictores; uma replica vigorosa áquelles que o alcumbravam de menos exacto e pouco rigoroso.

Muito é para sentir que a discussão baixasse ultimamente quasi até á personalidade. É pouco edificante, em verdade, que, conspicios oradores, esquecendo-se momentaneamente do que deviam a si, ao recinto e á sciencia, desviassem a questão do seu verdadeiro trilho e levassem a animadversão ao ponto de alguns renunciarem a discutir com determinado collega.

Não seria facil de prever até onde a exaltação de momento acarretaria os espiritos, se o tino parlamentar do Sr. Legouest, presi-

dente n'esta sessão, não se tivesse interposto aos desenhados epigrammas que successivamente se disparavam os adversarios. Graças a um conselho espiuoso, a tempestade serenou e pôde resuscitar a discussão.

Passando em breve revista os pontos culminantes da argumentação dos Srs. Dépaül e Panas, fez o Sr. Desprès sentir que os seus antagonistas tinham atacado parcialmente as suas idéas, revelando n'essa selecção a carencia de rasões bastantemente solidas para de frente e no conjuncto impugnaem as suas vistas. Não lhe agradou, mas também não o surpreendeu a dialectica dos seus contradictores; conhece, com effeito, o Sr. Desprès que não é impunemente que se intenta derubar uma velharia scientifica, boa ou má, pois que a paixão e a parcialidade surgem logo colligadas contra o reformador. Tomando este ponto de partida, promette o Sr. Desprès evidenciar que as suas idéas sobreviveram ás opiniões contrarias e, mais do que isso, julga-se capaz de adduzir da propria argumentação adversa provas em abono da inutilidade do mercurio.

Foi o Sr. Panas o primeiro dos directamente apostrophados pelo seu collega no hospital de Lourcina. Como aquelle ousasse proclamar a falsidade das estatisticas abonatorias do tratamento tonico empregado pelo Sr. Desprès, quiz este pagar-lhe tão subida fineza com uma desculpavel represalia provando também por artificio do mesmo processo, que muitos dos doentes que o Sr. Panas affirmou ter curado em Lourcina pelo mercurio foram, algum tempo depois, soccorrer-se, n'outras enfermarias do mesmo hospital, dos cuidados do Sr. Desprès. Os algarismos colligidos *ad hoc* pelo orador dizem que de 200 doentes syphiliticos submettidos anteriormente ao tratamento hydrargirico prescripto pelo Sr. Panas, nem menos de 16 (8 por cento) reentraram no hospital ficando a cargo do Sr. Desprès. Confrontando se em seguida estes numeros com o das recidivas em doentes tratados pela therapeutica tonica e analeptica sobressae evidente vantagem em favor d'este ultimo tratamento. Diz, com effeito o Sr. Desprès, que é apenas de 11 o numero dos seus doentes que reentraram tanto para a sua enfermaria como para a do Sr. Panas, o que realiza entre os tratados e as recidivas a proporção de 6 por cento.

Foram ainda mais longe as objecções levantadas contra as idéas do Sr. Panas. Começando por censurar o facto d'este clinico ter feito conhecidos apenas 39 dos 100 casos que disse ter tratado pelo mercurio, tirou o Sr. Desprès

d'essa circumstancia illações contradictorias das vistas do seu collega em Lourcina e levou a mal que este tivesse omittido a relação de dois doentes, affectados de syphilis papulo-escamosa, submettidos ao tratamento da pomada mercurial em fricções, tratamento do qual se originaram graves stomatites hydrargiricas que, algum tempo depois, o Sr. Desprès debellou, conjunctamente com a syphilis, pelo emprego do tratamento tonico.

Chegado ao ponto porventura mais incisivo das declarações do Sr. Panas, isto é, á declaração de que alguns dos enfermos do Sr. Desprès tinham usado dos banhos de sublimado corrosivo, não negou o orador este facto e limitou-se unicamente a provar, apoiando-se sobretudo nas experiencias de Reveil, que é nulla a absorpção cutanea do mercurio dado em banhos. Não disse porém o joven cirurgião qual o motivo de semelhante uso, deixando por isso livre a cada um o ima ginar que o mais corajoso antagonista da acção *geral* anti-syphilitica do mercurio é mais ou menos partidario da acção *especifica local*. Para evitar todavia novas objecções entendeu o Sr. Desprès dever substituir no banho geral o chlorureto hydrargirico pelo chlorureto sodico, e confessa ter obtido resultados semelhantes com qualquer dos dois saes

Dirigindo-se mais directamente ás impugnações que lhe tinham sido feitas na anterior sessão pelo Sr. Depaul, admirou-se o Sr. Desprès da extrema exigencia feita pelo seu collega no tocante ao rigor das observações. Deixando mesmo de parte os casos colhidos na sua propria clinica, para que se não continuasse a dizer como o Sr. Dépaül que elles foram observados por um cirurgião novo e inexperiente, e tomando apenas nota de alguns doentes tratados pelos Srs. Le Fort, Verneuil, Al. Guérin, Callier, Ricord, etc., pergunta o Sr. Desprès qual o motivo de se recusar igualmente o valor ás observações d'estes ultimos cirurgiões, cujos doentes se encontram nas differentes salas do hospital de S. Luiz e ahí estão attestando, pela continuação dos seus padecimentos, a improficuidade do tratamento mercurial?

Maravilha-se o Sr. Desprès de que se não encontre no hospital de S. Luiz um unico dos seus doentes e de que só na pratica dos Srs. Dépaül, Houel e Hérard se apresentasse algum. Das incriminações que por esta via lhe foram endereçadas acha o Sr. Desprès facil absolvição quando se lembra que não excede de quatro o numero dos doentes que foram

apresentados como victimas do seu methodo de tratamento da syphilis.

Lembrou ainda uma vez o orador que o seu tratamento se não cifra meramente na administração da quina, do ferro e da boa alimentação; a tudo isso acresce, como factor importante e ao qual os mercurialistas devem o melhor das suas curas, a boa hygiene tanto physica como moral comprehendendo-se ainda o afastamento das causas que perturbaram a harmonia da saude (o foco syphilitico?.....)

Subindo até ao *modus operandi* do mercurio, impugna a doutrina que concede a este medicamento a faculdade de sustar a evolução das neoplasias syphiliticas. Invocando as opiniões especiaes do Sr. Sée, de que o mercurio não produz a aglobulia e augmenta a fibrina do sangue, poz em relevo a contradicção entre estas vistas e as de muitos outros, em frente dos quaes avulta Trousseau, que affirmam ser a diminuição da plasticidade do sangue um dos attributos do hydrargirio.

O simples facto da *diminuição da albumina do sangue* como, segundo affirma o Sr. Sée, o mercurio a produz, explica ao Sr. Després, não a cura da syphilis, pois que essa impugna elle, mas os effeitos observados nos individuos que manejam o metal e n'agelles que por algum tempo estão sujeitos ao tratamento mercurial.

Partindo do principio de que o mercurio deteriora e embaraça a nutrição, acha o Sr. Després incoherencia em fazer uso d'esse agente n'uma doença tal como a syphilis que á sua parte é o deteriorante por excellencia. O que n'esta doença, como de resto em todas as inficiosas, convem administrar são os sustentadores da nutrição para ampararem o organismo enquanto este se encarrega de eliminar o veneno.

Ainda a proposito da força eliminadora que o Sr. Després admite e que o Sr. Dépaül impugnou, entrou aquelle em algumas explicações attinentes a mostrar essa tendencia da parte da natureza, não só para expulsar o virus syphilitico como ainda todos os venenos, qualquer que seja a sua natureza. Na hypothese exprime o Sr. Després da maneira seguinte as suas idéias: onde quer que o sangue syphilitico se fixe produz elle uma irritação como que traumatica da qual é consequencia necessaria uma inflammação eliminadora como a cada passo se observa, por exemplo, na suppuração formada para expulsar um corpo estranho do organismo. Se as tendencias eliminadoras da natureza chegam ás ve-

zes ao ponto de expulsarem o nariz ou outros orgãos, não deixa de succeder o mesmo aos doentes que usam do mercurio.

Por fim negou o Sr. Després ao mercurio qualquer benefica interferencia na evolução dos embryões ou fetos gerados em organismos infectados pela syphilis. Se o mercurio obsta ao desenvolvimento dos neoplasmas, porque não obstará igualmente, pergunta o Sr. Després, á evolução normal do feto que é sem duvida a primeira e a mais forte das neoplasias? Não concorda pois com o Sr. Dépaül relativamente á pretendida prevenção dos abortamentos pelo tratamento hydrargirico, não só pela rasão que vem citada, como ainda pela lição da pratica que todos os dias mostra muitos casos de aborto, de parto prematuro e de infecção em recém-nascidos cujas mães usaram largamente do mercurio. Se nem sempre assim acontece é porque durante a gestação teve o virus tempo necessario para ser eliminado pelas forças naturaes. Dos escriptos do Sr. Al. Guérin citou o orador tres casos em que o abortamento teve logar apesar do tratamento mercurial perfeitamente dirigido.

Concluiu o Sr. Després o seu discurso repellindo as insinuações de inexperiente que lhe tinham sido dirigidas, e declarando que não ha posição social nem auctoridade scientifica por mais elevadas que sejam, que colloquem superior aos factos a opinião de um homem.

Os Srs. Verneuil e Dépaül seguiram-se um ao outro e ambos para rebaterem novamente as opiniões do Sr. Després.

Disse o Sr. Verneuil que grande era a parte que ao sublimado corrosivo, dado em banhos, e ao iodureto de potassio, usado internamente, cabia nos resultados obtidos pelo seu antagonista. Crê o Sr. Verneuil na absorpção cutanea do sublimado, porque assim lh'o ensinam a experimentação e a observação clinica. A essa propriedade agradece o mesmo cirurgião alguns dos bons casos de cura que tem obtido. Pelo que respeita ao iodureto de potassio, não é para se desprezar, como fez o Sr. Després, a influencia que elle pôde ter no andamento da molestia quando dado na dose de 5 decigrammas ou menos ainda por dia.

Insistiu ainda mais o Sr. Dépaül no dever que o Sr. Després tinha de comparar *attentamente e por muitos annos* bastantes casos de syphilis tratados uns só pelo mercurio, outros apenas pela medicação tonica. Declarou

por fim que um outro sentimento, bem diverso da paixão, o impellira a expor terminantemente as suas opiniões.

Prosegue o debate.

(Gaz. Med. de Lisboa.)

VARIÉDADES.

No *Biennial Retrospect of Medicine and Surgery for 1865 and 1866*, encontramos as seguintes observações e factos interessantes relativos ao infanticídio, uma das mais difficeis e importantes questões da Jurisprudencia medica:

« O Professor Breslau fez algumas observações originaes sobre o estado do intestino no feto. Suas conclusões são as seguintes:

1.^a Nas creanças que nascem mortas (quando teem morrido ao nascedouro ou teem estado por muito tempo em um estado de decomposição dentro do utero) nunca ha accumulção de gazes, ou no estomago ou em qualquer parte do canal intestinal.

2.^a O canal intestinal dos recém-nascidos nunca, portanto, fluctúa n'agua, quer inteiro, quer em pequenas porções; afunda-se logo no liquido.

3.^a A presença de gaz no canal alimentar começa com a respiração; dá-se no estomago primeiro, e passa d'este orgão para baixo; é independente da ingestão de alimento.

4.^a A deglutição do ar exterior é provavelmente a primeira coisa que leva á accumulção de gazes no estomago e nos intestinos.

5.^a Podem apparecer gazes n'estas cavidades logo que se tenham dado os primeiros movimentos inspiratorios.

6.^a Quando a respiração se torna mais completa e se tem estabelecido por mais tempo, as differentes voltas dos intestinos tornam-se cada vez mais distendidas. Isto se pôde verificar pela percussão do abdomen, tanto nas creanças vivas, como nas prematuramente mortas. »

« O Professor Maschka refere o seguinte caso:

« Um recém-nascido foi achado em uma privada. Os pulmões estavam imperfeitamente distendidos, de uma côr vermelha suja, e coberto com muitos vesiculas de ar; o tecido estava sem sangue. Fluctuavam n'agua; mas depois que as vesiculas de ar da superficie foram picadas, e estas visceras foram brandamente espremidas, ellas se submergiram e ficaram no fundo do vaso. Seu estado portanto não apresentava provas de vida extra-uterina; pois o coração mesmo fluctuava por de-

composição. A boca, o larynge, a trachéa, e os tubos bronchicos até suas ultimas ramificações, estavam, entretanto, cheios de areia, materias fecaes, e restos de substancias vegetaes. Quando se faziam incisões nos pulmões, via-se areia e pequenas gotas de materia fecal nas superficies cortadas. D'estes factos o Professor Maschka tirou a conclusão de que a creança tinha respirado depois de ter cahido ou ter sido lançada na privada. O depoimento da mãe foi que desmaiara quando estava defecando, e que tornando a si vio que a creança tinha sido expellida e cahira na privada. »

« O Dr. Fischer publica o seguinte:

« Uma mulher, de 29 annos de idade, tendo tido ja dois filhos illegitimos, foi obrigada a deixar o seu emprego por achar-se de novo pre-nhe. Foi a uma pobre casa, onde ja era conhecido o seu estado, e d'ahi, no dia 17 de Abril foi passeiar ao campo, d'onde voltou depois sem apresentar signaes de prenhez. Posteriormente confessou que tinha dado á luz uma creança do sexo masculino, e que a lançara no rio Eger.

« Por causa d'estas suspeitas foi ella examinada e verificou-se que dera á luz recentemente.

« Foi, portanto, presa; mas, na prisão teve de novo dores de parto e expellio uma mole no dia 23 de Junho. Entretanto negou absolutamente que tivesse tido copula durante o intervalo decorrido desde o parto, e provou-se evidentemente que este depoimento era exacto. Além d'isto, a mole era muito grande para se ter formado nas nove semanas que tinham decorrido. Concluiu se portanto, que era resultado da degeneração de um ovulo impregnado ao mesmo tempo que aquelle do qual se formára a creança nascida em Abril. O interesse d'este caso pelo lado medico-legal, é, como observa Fischer, que se a mulher tivesse negado ter dado á luz previamente, o facto de ser expellida a mole, provavelmente induziria a crer que ella não tinha parido, e por consequencia a absolveria do infanticídio. »

NOTICIARIO.

O professor Liebreich e a faculdade de Paris.—Este notavel ophthalmologista, outr'ora ajudante de Von Graefe, e que tem hoje extensa clientela e bem merecida reputação em Paris, teve a fortuna de praticar nos olhos da sogra do imperador dos francezes uma operação bem succedida. Napoleão querendo dar-lhe uma prova significativa do seu apreço e satisfação lembrou-se de o nomear professor de ophthalmologia na faculdade de Paris. Porém Liebreich não possui diploma algum francez, e a lei exige que o tenha todo pretendente ao professorado; e além d'isso, exerce a clinica sem outro titulo